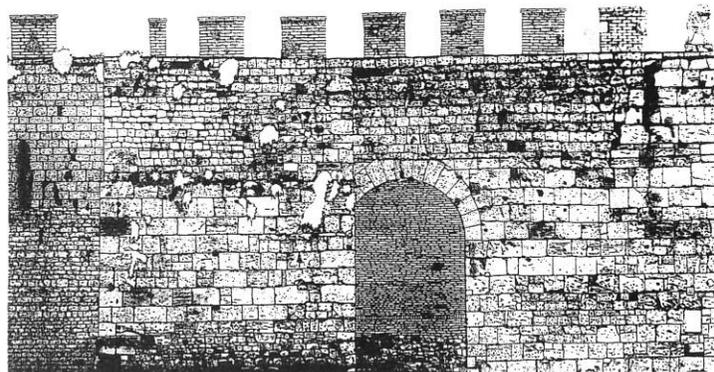


Massimo Carmassi

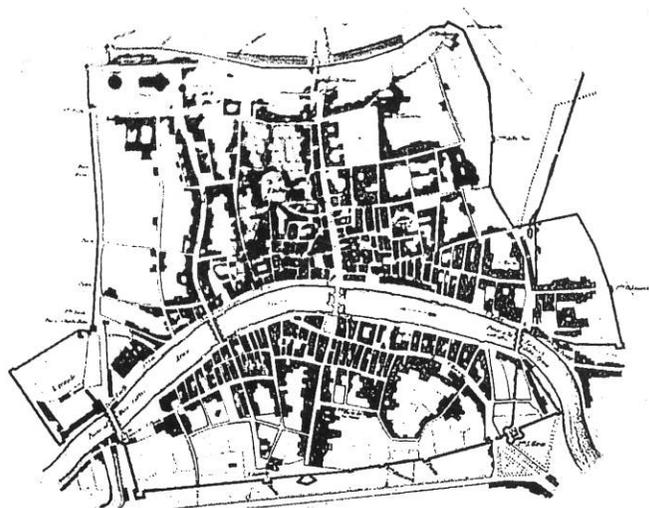
Idéias sobre a cidade, a arquitetura e o urbanismo

Os trechos abaixo, montados como aforismos, foram selecionados por Marcos Tognon em textos de Massimo Carmassi. Os anos das publicações estão assinalados no final de cada sentença



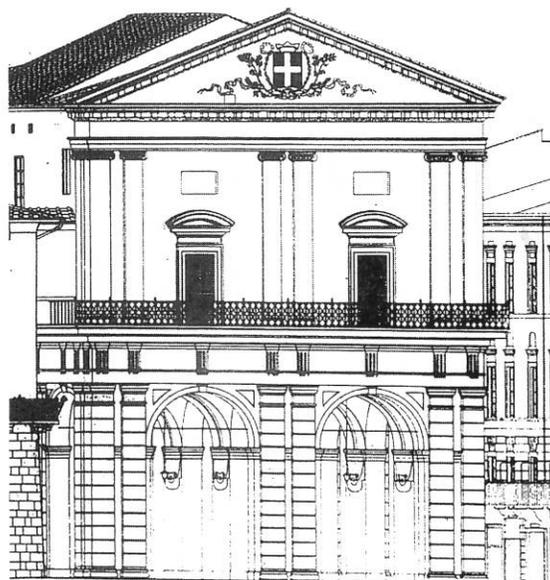
Porta do Leão antiga, levantamento fachada pelo Ufficio, detalhe, desenho Ufficio Progetto

Pisa esconde uma extraordinária riqueza sob as misérias acumuladas nos últimos sessenta anos. Sob os rebocos se conservam as poderosas estruturas das casas-torre, e a implantação urbana da cidade se estende racionalmente ao redor do arco forte e doce do Arno, limitada pelas muralhas medievais, ainda bem conservadas nos seus sete quilômetros. **1992**



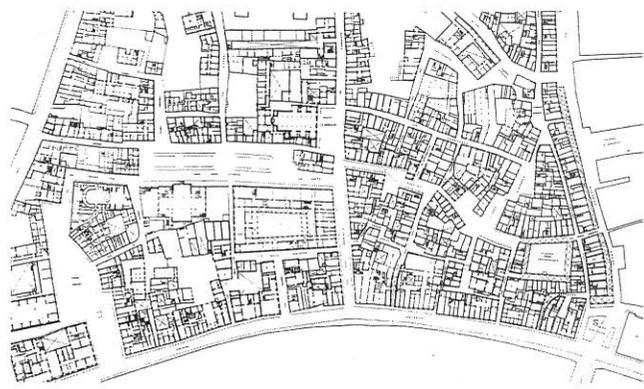
Pisa, reconstrução da cidade medieval segundo Rohault de Fleury (1886)

A memória da cidade é, em último, muito lábil pois cambia continuamente; o levantamento morfológico sistemático [...] torna-se assim um documento preciso, capaz de nos restituir a memória de um determinado período. É graças a este levantamento que chegamos a descobrir algumas partes escondidas e esquecidas da cidade [de Pisa], como certas zonas abandonadas, sepultadas pela vegetação e inacessíveis, situadas ao longo das muralhas. **1988**



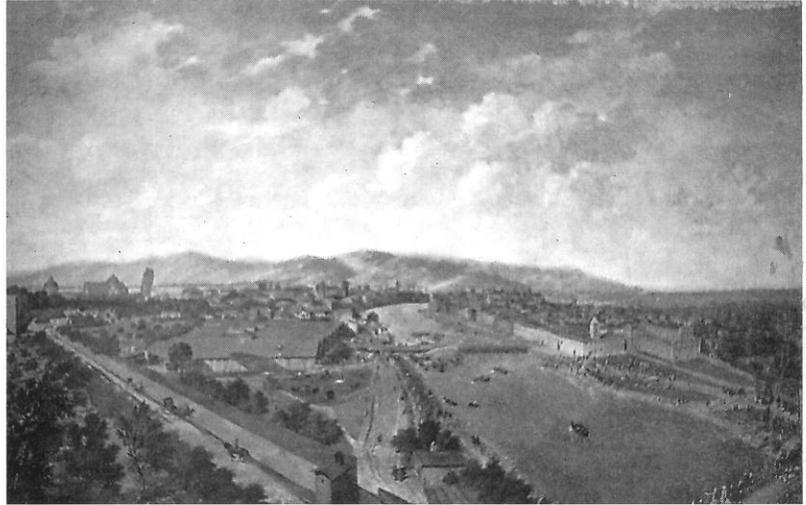
Logge di Banchi, Pisa, centro histórico, levantamento das elevações Ufficio Progetto, detalhe.

Para melhorar a cidade antiga não é necessário intervir com importantes transformações: essas cidades já apresentam um cenário suficientemente aberto e disponível para qualquer utilização, mesmo em uma integral preservação. De fato, hoje dispomos de tecnologias muito sofisticadas que nos permitem recuperar tudo isto que existe; a cidade pode assim ser melhor conservada do que a trinta o cinquenta anos atrás. Penso que o projeto para a cidade antiga deva sobretudo tender a extrair dessa, através de uma maiêutica, aquilo que já possui. **1988**

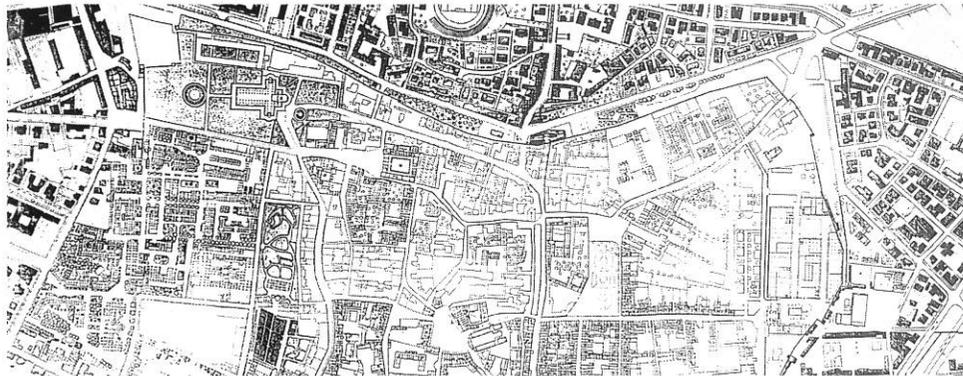


Bairro S. Maria, Pisa
centro histórico,
levantamento morfológico
elaborado pelo U. P.,
detalhe, desenho

[Mas] hoje se perdeu a imagem de Pisa, aquela de uma cidade fechada no interior das suas muralhas, e da qual resultava uma forma perfeita encaixada, com um desenho perfeito, na verde planície toscana. **1988**



"Veduta di Pisa",
G.P. Panini, sec. XVIII,
col. Hartford
(Conn.), EUA



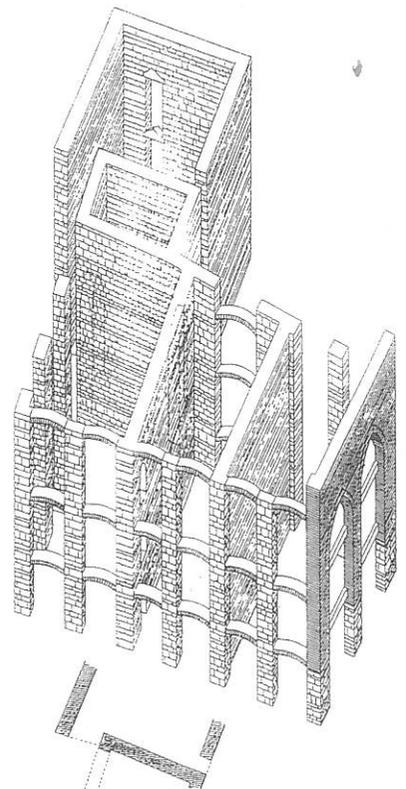
A cidade antiga é um conjunto incompleto, privado de conclusão. **1992**

Pisa, levantamento morfológico do centro histórico, detalhe, desenho Ufficio Progetto

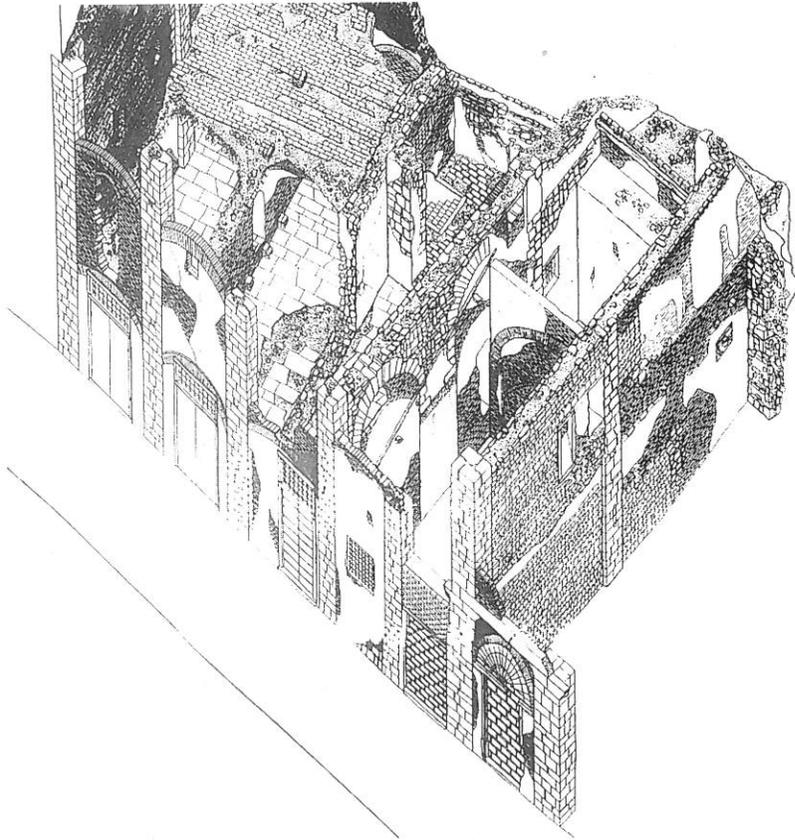
Caracterizada pela ausência de um verdadeiro tecido urbano, [a periferia] contribui para dar uma imagem de Pisa como cidade non finita, e dividida em duas partes contrastantes, a antiga e a nova. **1988**

Estudo da tipologia das casas-torre, estrutura original de edifício em via Cavalga, Pisa

O levantamento morfológico é um instrumento fundamental para a consciência da cidade antiga e para as intervenções de restauro. Não é suficiente, entretanto, se limitar com os levantamentos genéricos; é necessário conhecer a espessura das paredes, as irregularidades dos alçados, a particularidade de cada um das construções, dos decorações até os batentes para poder, depois, interferir coerentemente. **1992**



Quarteirão de S. Michele
in Borgo, 1974-
Ruínas de edifícios
destruídos, levantamento
Ufficio Progetto



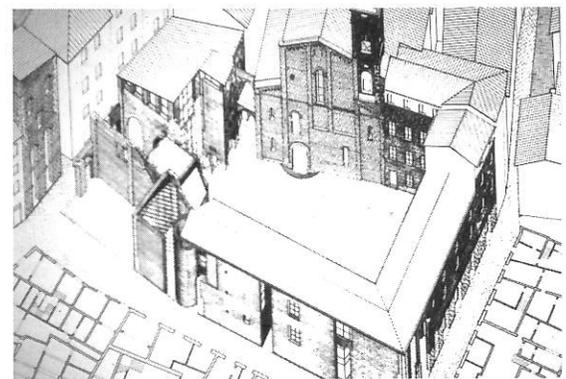
Para cada monumento [a ser restaurado] é necessário estabelecer uma relação empírica, calibrando no canteiro cada um dos aspectos de intervento. Para o restauro, a história de cada edifício é justamente o material do projeto, e a chave que permite revelar as estratificações da qual toda arquitetura é composta. **1992**

Quarteirão de S. Michele
in Borgo, 1974-
Parede antigas e novas,
fachada, detalhe. (fotos de
Marcos Tognon)

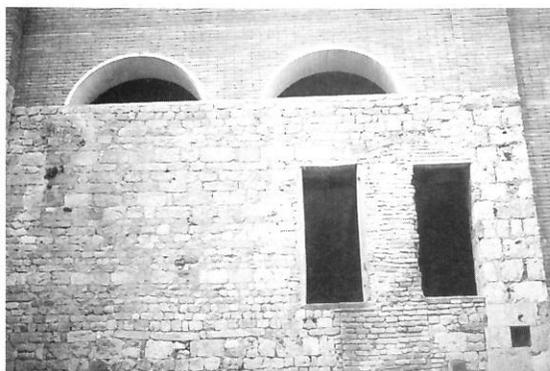


Frequentemente imagino cidades quase monocromáticas, onde modestas diferenças de cor contribuem para determinar um sentido de serenidade e ordem. Tudo isto se remete ao tema da duração e da estratificação, características dos devires de cada cidade antiga. As cidades são o resultado de inumeráveis sedimentações, do incessante fluxo da vida e resistem ao tempo em virtudes das qualidades dos materiais utilizados nas construções que as compõem. **1992**

Se a conservação das estruturas, dos materiais e da configuração geral é o objetivo primário, a reestruturação tipológica deve, assim, desenvolver-se seguindo as razões físicas, a existência, de fato, da articulação determinada pelos espaços *arquétipos* – mais do que *originais*. **1986**

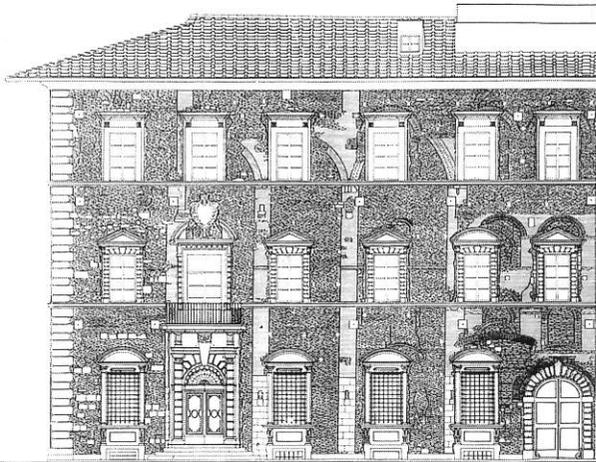


Quarteirão de S. Michele
in Borgo, 1974-
Proposta
para a edificação de todo
o conjunto.



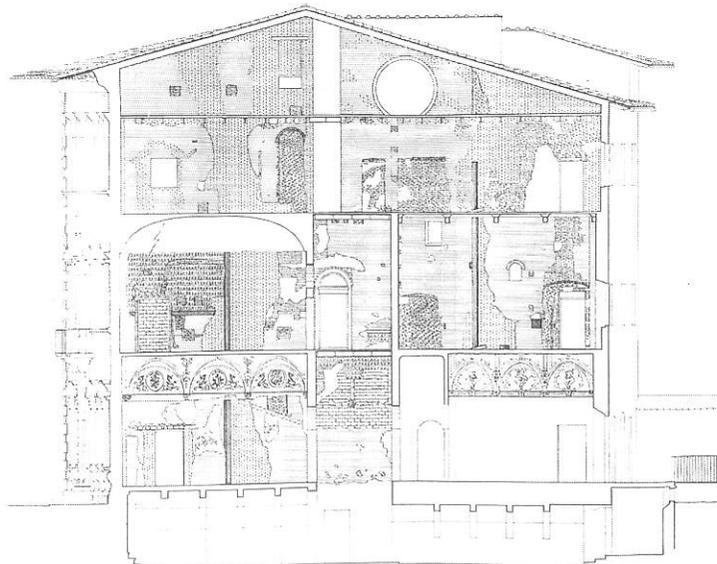
Estas fachadas [do Palácio Lanfranchi] são constituídas por paredes de tijolos que, por sua vez, emergem à superfície com os seus diversos sistemas construtivos, com as descontinuidades, dos diversos tipos de aberturas então fechadas, enfim, das diferentes fases em que se atuou bem como as complicadas transformações sofridas pelo edifício. Um livro aberto, em suma, sobre a qual será possível aprofundar em tempos sucessivos a leitura até aqui feita, mas também esta resultando um novo tecido gráfico e cromático, definitivamente, um novo valor.

1980



Palácio Lanfranchi, Lungarno Galilei, 1976-1980. Fachada principal, proposta de recuperação da fachada do séc. XIV-XV, desenho Ufficio Progetto

Palácio Lanfranchi, Lungarno Galilei, 1976-1980. Corte longitudinal, situação dos interiores



A reconstrução da cidade se faz necessariamente a partir do restauro das suas partes, uma obra paciente na qual se deve recoser o tecido e os espaços urbanos com um conectivo: esse deve ser *elementar* de tal modo que não se isole no contexto se sobrepondo-se, e, assim, *necessário*, para que haja uma solução de continuidade entre as várias partes e a cidade, por fim, torne a ser um *continuo* de plenos e vazios inter-relacionados, mesmo se expressos em tempos e promovidos por culturas diversas.

1986

No final, o desenho particular de cada edifício constitui uma base notavelmente precisa para garantir uma leitura profunda do monumento, da sua história, das suas características estruturais, da arquitetura, do seu estado de adequamento e, assim, permitindo consentir os procedimentos necessários de conservação.

1993

Todo restauro deveria tender a uma revelação de todas as qualidades potenciais, ainda inexpressivas, do edifício.

1992

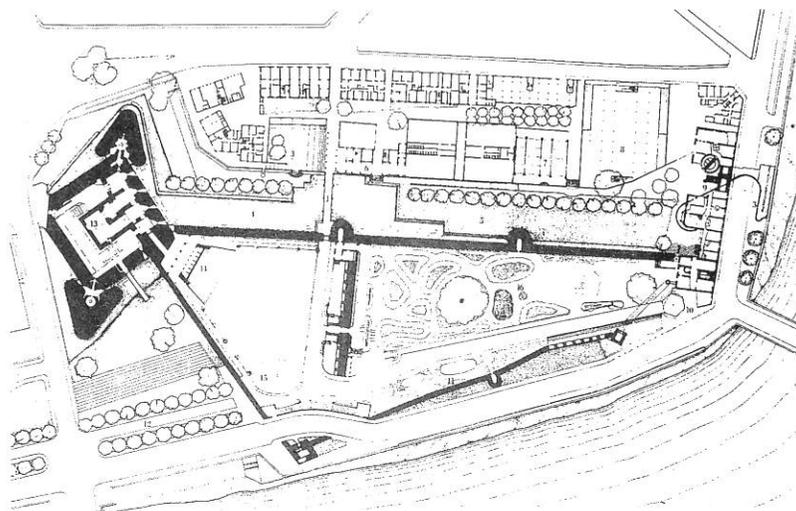


Quarteirão de S. Michele in Borgo, 1974-. Detalhe construtivo da fachada, arco de tijolos. (foto de Marcos Tognon)

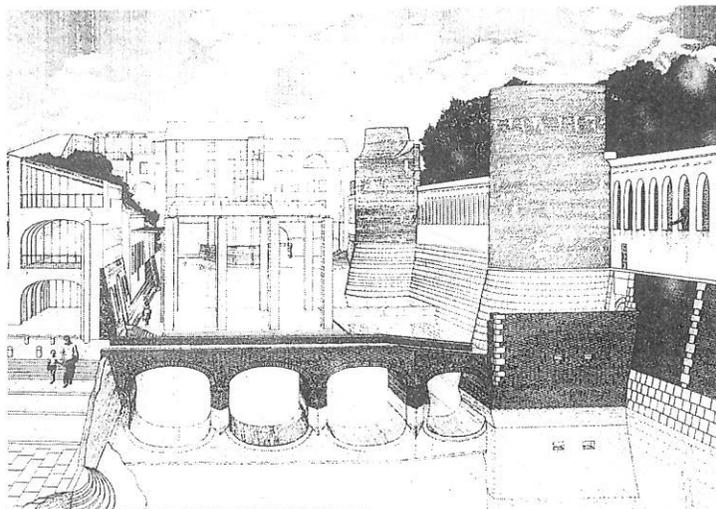


Palácio Lanfranchi, Lungarno Galilei, 1976-1980. Fachada principal executada segundo a proposta do Ufficio Progetto, detalhe

Fortaleza Sangallo, interior Jardim Scotto, Pisa, 1982-5 Proposta de implantação (não realizada integralmente)

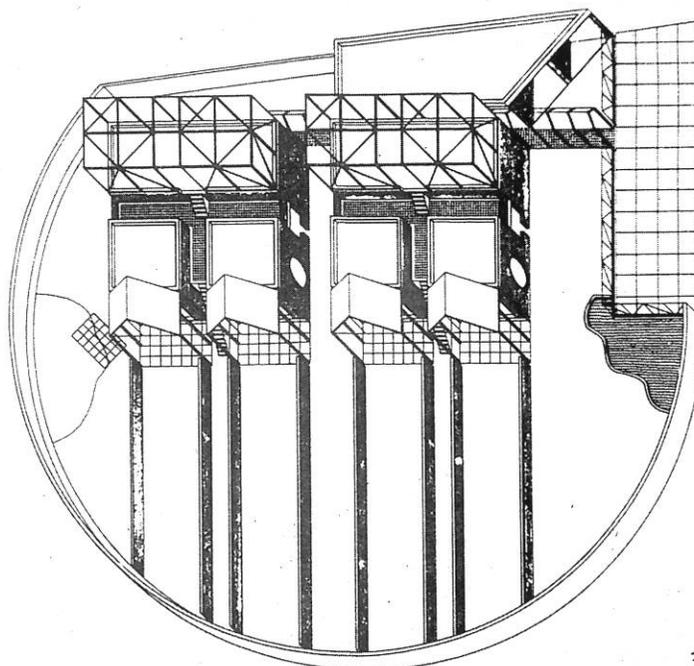


Fortaleza Sangallo, interior Jardim Scotto, Pisa, 1982-5 Fachada oeste, proposta de recuperação do fosso e de reorganização dos edifícios adjacentes, desenho



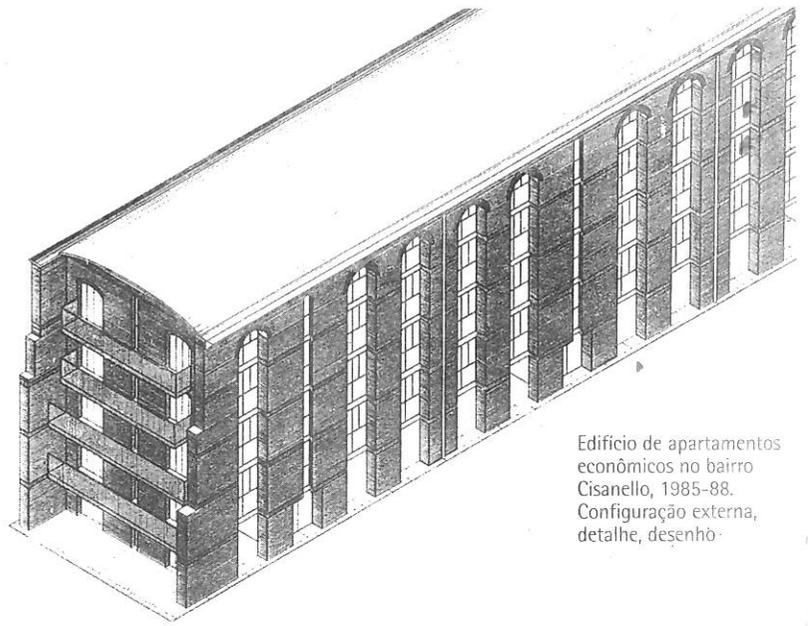
Uma parede de tijolos assim feita é uma estrutura honesta que exhibe claramente o próprio modo de ser, que declara a própria coexistência e os modos da própria execução. 1992

Creche em S. Marco, Perspectiva da implantação, 1975-81



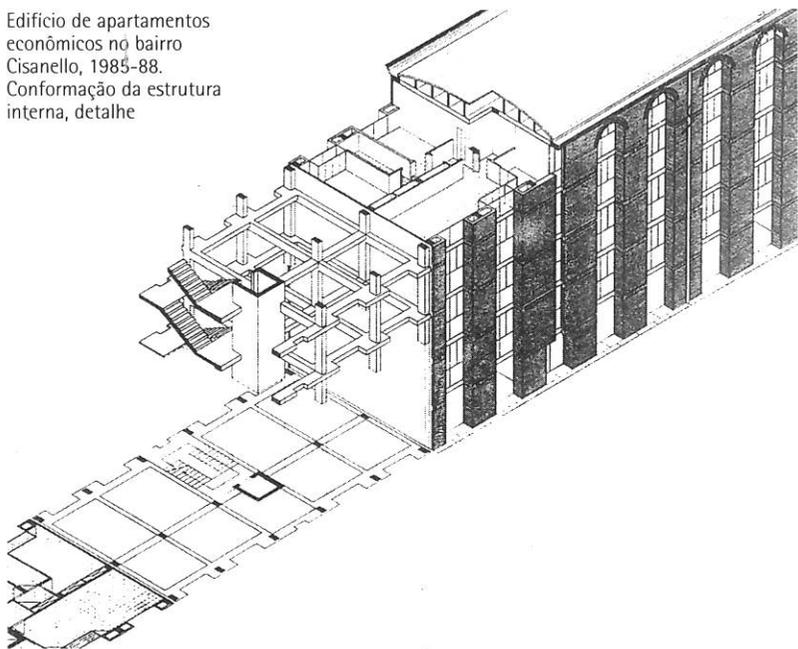
O tijolo expressa sempre a capacidade de durar envelhecendo, é densamente expressivo, homogêneo, produz infinitas vibrações cromáticas. 1992

Recinto de Ordem foi assim definido sinteticamente este projeto, e, em efeito, a sucessão regular dos espaços e a delimitação da área com o muro circular em tijolos manifestam a clareza de uma implantação que facilita a compreensão da estrutura funcional do orfanato **1986**
[Creche em S. Marco, 1975-81]



Edifício de apartamentos econômicos no bairro Cisanello, 1985-88. Configuração externa, detalhe, desenho.

Edifício de apartamentos econômicos no bairro Cisanello, 1985-88. Conformação da estrutura interna, detalhe



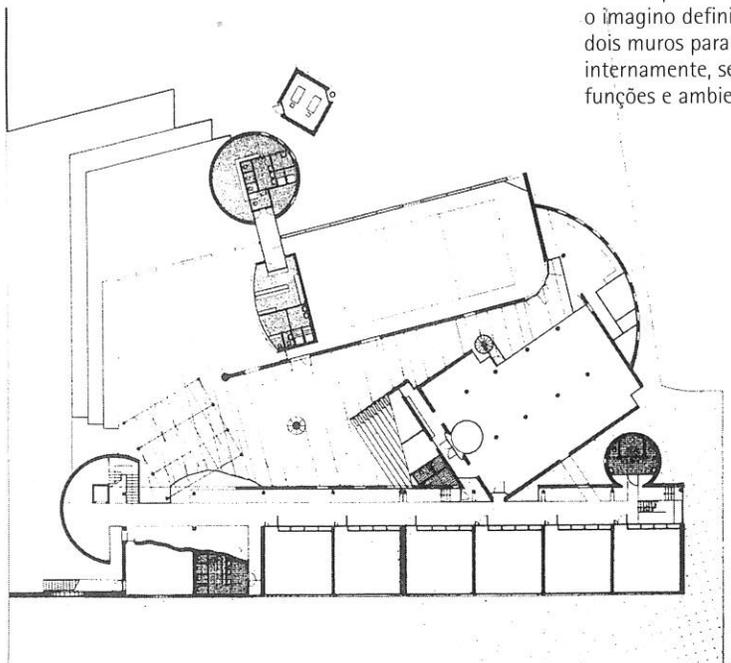
[A forma do edifício de apartamentos econômicos do bairro Cisanello] se inspira naquela de um aqueduto em tijolo, arquétipo imediatamente identificável, capaz de tornar-se um sinal de orientação e referência para se orientar na periferia pisana. [...] O edifício é caracterizado por dois grandes muros paralelos em tijolo aparente, de fortes espessuras, e as aberturas necessariamente são concentradas na série de recortes verticais coroados com um arco de pleno cimbrio, e altos cinco pisos. Contemporaneamente a ausência das saliências dos balcões e de modanaturas reforça a imagem unitária da obra. **1988**

Edifício de apartamentos econômicos no bairro Cisanello, 1985-88. Fachada lateral. (foto de Marcos Tognon)

[...] se procura criar, no interior da desordem edilícia [da periferia de Pisa], pólos de referência, trechos de arquitetura capazes de emergirem pela sua qualidade ou, ao menos, por um lado forte dos seus projetos. Estes pólos deveriam tornar-se inclusive pontos [...] de identidade da parte periférica da cidade. **1988**

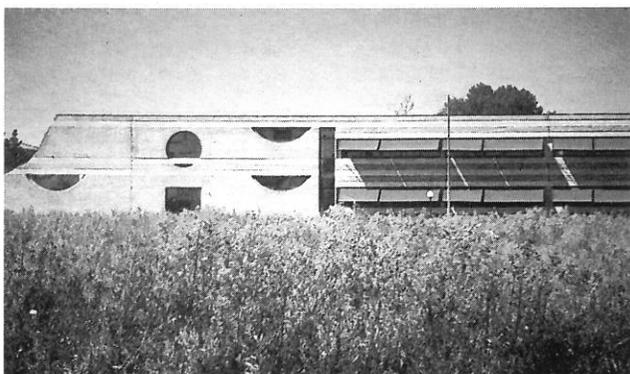


Escola Média em Putignano, 1981-1985. Planta do conjunto, pavimento térreo



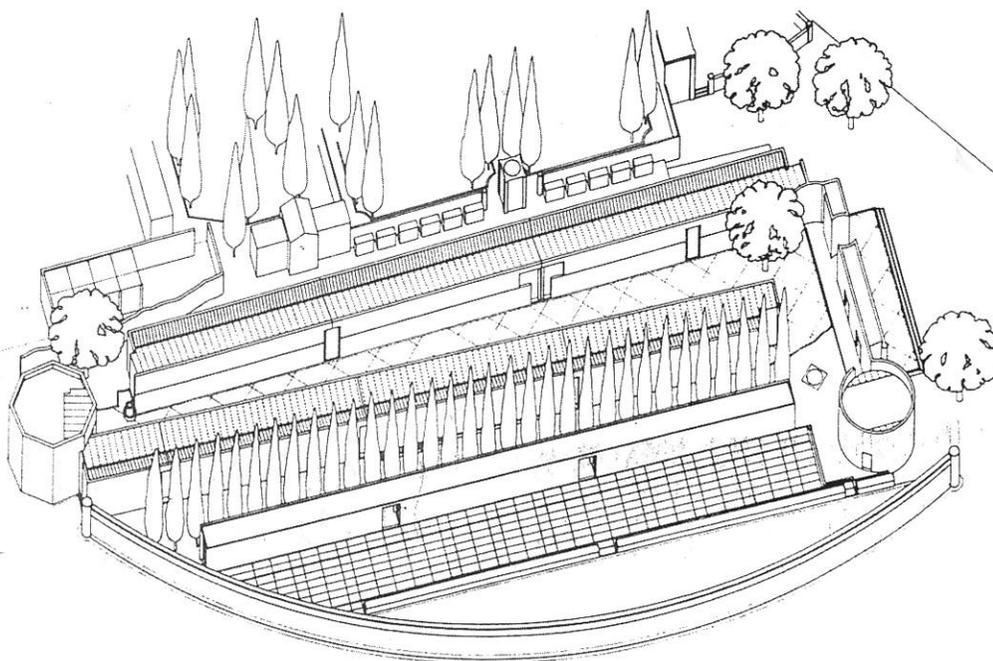
Quando penso em um espaço, o imagino definido por dois muros paralelos, e na qual, internamente, se distribuem funções e ambientes. **1992**

Escola Média em Putignano, 1981-1985. Fachada "retilínea" executada, detalhe



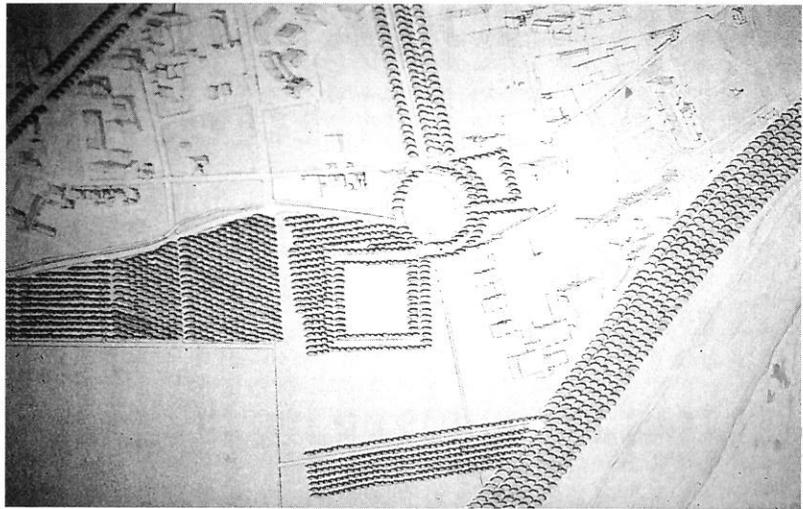
[No edifício da Escola Média em Putignano, 1981-5] se manifesta a síntese dos vários filões de pesquisa e de experiências conduzidas [pelo Ufficio Progetti pisano] sobre vários materiais e temas diversos, como da análise morfológica urbana àquela tipológica, até o estudo das estruturas murais, como naquelas ocasiões de comprovação, do restauro e da recuperação [de edifícios antigos], como também a partir da experimentação de novas tecnologias na realização de edifícios novos. **1986**

Cemitério S. Piero em Grado, projeto de ampliação, perspectiva, 1983-84

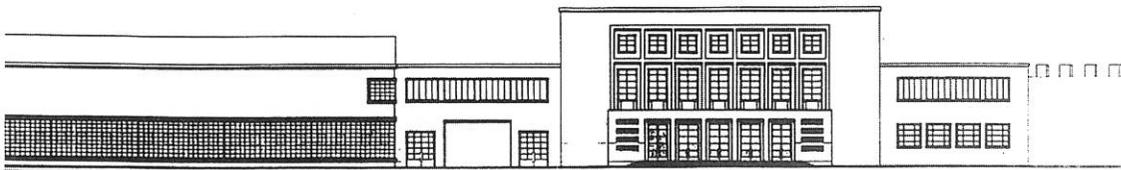


Depois de uma acurada análise da estrutura da paisagem, decidi delimitar o novo cemitério [de S. Piero a Grado] com um longo muro curvo, em tijolo, e que assim pudesse abraçar [as novas partes] sem alterar o delicado equilíbrio formado nos séculos entre o campo cultivado, as estradas arborizadas e os monumentos. O tijolo escolhido para as paredes deveria ter a mesma cor da terra circunstante, e acordar-se com aquele da basílica românica vizinha. **1988**

P.R.G. de Pisa 1989,
Proposta de paisagismo
para o bairro Cisanello "O
Verde e os edifícios
orientativos", perspectiva
de implantação, desenho



O nosso projeto [para a periferia de Pisa] é procurar, antes de tudo, recuperar a sua desordem, organizando as partes vazias do tecido urbano com uma 'estrutura verde' muito forte, capaz de tornar-se uma trama de orientação como de fato são aquelas ruas do centro histórico, verdadeiras fileiras de arquitetura. **1988**



Antiga Fábrica Marzotto,
situação original

Ufficio Progetti,

1985
Da esquerda para a
direita

Alberto Lombardi
Roberto Pasqualetti
Sergio Castastini
Claudio Bigini
Massimo Carzoli
Gabriele Berti
Massimo Carmassi

